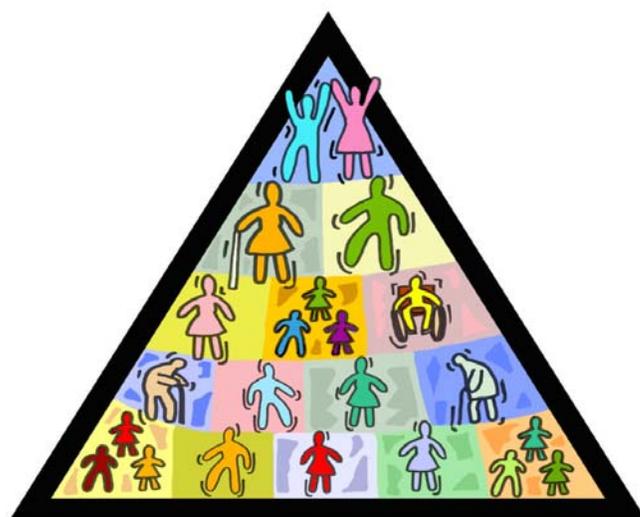




O Marco Conceptual *BIAS FREE*

Um instrumento prático para identificar e eliminar
sesgos em pesquisa em saúde



pela

Mary Anne Burke

Global Forum for Health Research
Genebra, Suíça

e

Margrit Eichler

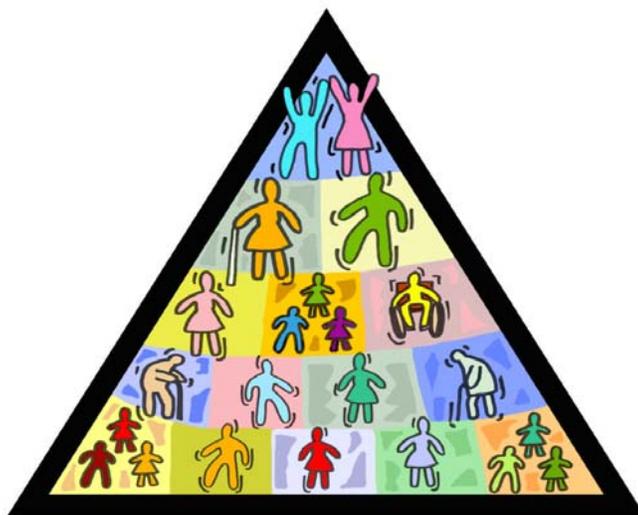
Ontario Institute for Studies in Education
Universidade de Toronto, Toronto, Canada

Desejamos agradecer a contribuição de Margarita Diaz, Juan Diaz e Francisco Cabral para a tradução deste documento.

Editor: Mary Anne Burke, Global Forum for Health Research
Copy Editor & Layout: Oana Penea, Global Forum for Health Research
Portuguese Translation & Editing: Francisco Cabral, Juan Diaz, Margarita Diaz, Alejandra López Gómez, Alexandra Petersen, Maria José Scaniello and Robert Strange.

O Marco Conceptual *BIAS FREE*:

**Um instrumento prático para identificar e eliminar
sesgos em pesquisa em saúde**



pela

Mary Anne Burke

**Global Forum for Health Research
Genebra, Suíça**

e

Margrit Eichler

**Ontario Institute for Studies in Education
Universidade de Toronto, Toronto, Canada**

O Marco Conceptual *BIAS FREE*:
Um instrumento prático para identificar e eliminar
sesgos em pesquisa em saúde
pela
Mary Anne Burke e Margrit Eichler
2006

O marco conceptual *BIAS FREE* provê a estudantes, pesquisadores, membros da comunidade e tomadores de decisões um novo e estimulante instrumento, fácil de usar, baseado em direitos que permite identificar e eliminar as injustiças derivadas das hierarquias sociais no seu trabalho. Fazendo um analisis através de todos os instrumentos ou ferramentas que investigadores e tomadores de decisão tinham que aplicar no seu trabalho, no passado, para eliminar o sexismo, racismo e muitos outros “ismos” além da discriminação por idade, capacidade, casta e outros atributos, as autoras desenvolveram o marco conceptual *BIAS FREE* como uma abordagem integral para explorar e retirar toda a gama the injustiças derivadas de qualquer hierarquia social.

BIAS FREE é um acrônimo em inglês - **B**uilding an **I**ntegrative Analytical System for **R**ecognising and **E**liminating **i**n**E**quities – Construindo um Sistema Integral de Análise para Reconhecer e Eliminar Inequidades. O acrônimo é a afirmação de um objetivo ou meta, não de um resultado.

O marco conceptual *BIAS FREE* está baseado na premissa de que todas as pessoas têm os mesmos direitos a serem tratadas com respeito e à inviolabilidade dos seus direitos humanos. O marco conceptual deriva do entendimento da saúde como um direito humano e usa um modelo de saúde e bem estar baseado numa perspectiva de direitos. Saúde (bem estar físico, mental, social e espiritual) está fundamentalmente unida aos direitos humanos e à igualdade social. O marco conceptual *BIAS FREE* está desenhado para dirigir a atenção de usuárias e usuários para os determinantes estruturais e organizacionais da saúde, com o objetivo de identificar as injustiças ou vieses na pesquisa em saúde que derivem de várias hierarquias sociais, e a removê-las, na medida do possível.

O marco conceptual *BIAS FREE* está baseado no entendimento de que as raízes da discriminação – lógica da dominação – são comuns a todos os “ismos” de dominação.- sexismo, racismo, heterossexismo, classismo, etc. O entendimento de esta interconexão conceptual básica entre todos os sistemas de opressão é a chave para libertar-nos deles.

O marco conceptual reconhece que a pesquisa em saúde é um bem público global e que como tal, todas as pessoas podem reclamar ser tratados igualmente no processo e ter iguais direitos aos benefícios da pesquisa em saúde, sem importar seu sexo, gênero, capacidades, raça ou quaisquer outras características sociais, e o direito a trabalhar para chegar a esse fim. O marco conceptual *BIAS FREE* é aplicável não apenas à pesquisa senão que também à legislação, políticas, programas, prestação de serviços e práticas. É também transferível ou utilizável em políticas em qualquer setor, não apenas em saúde, e refere-se também às necessidades dos países com alta e baixa renda. É um instrumento essencial para chegar às raízes das desigualdades sociais e fazer câmbios sociais, reais e efetivos.

O marco conceptual *BIAS FREE* tem sido desenvolvido para assistir aos e às pesquisadore/as e outros profissionais a reconhecer quando há injustiças e identificar os meios para eliminá-las. O marco conceptual *BIAS FREE* provê um conjunto de 19 perguntas objetivando descobrir se as hierarquias sociais estão presentes no trabalho de pesquisa e, sendo assim, se estão produzindo injustiças. As perguntas no marco examinam a verdadeira natureza do problema para que se possam aplicar soluções apropriadas para o problema identificado. Respondendo as perguntas em cada passo ou etapa da pesquisa revelarão se as hierarquias sociais estão presentes ou não, e se é assim, se estão originando injustiças ou vieses. Se as respostas mostram que as hierarquias sociais não estão ativamente presentes na pesquisa ou não foram encontrados sesgos ou injustiças na investigação, o/a pesquisador/a pode prosseguir à seguinte etapa da pesquisa. Se forem encontrados injustiças ou vieses, o marco aponta a soluções apropriadas que o/a pesquisador/a pode tomar para trabalhar o problema identificado.

Para uma discussão mais detalhada do marco conceptual *BIAS FREE* e suas bases teóricas, por favor, leiam: Burke MA and Eichler M. *The BIAS FREE Framework: A practical tool for identifying and eliminating Social biases in health research.* (2006) The Global Forum for Health Research. Geneva. Switzerland. Veja o site: www.globalforumhealth.org para mais detalhes.

O Marco Conceptual *BIAS FREE*
Para Pesquisa

TIPO DE HIERARQUIA	PRINCIPAL TIPO DE PROBLEMA	NATUREZA DO PROBLEMA	SOLUÇÃO	ELEMENTO DE PESQUISA
 <p>Gênero Incapacidade Raça/Etnia Idade Classe social Casta Condição socio-econômica Localização geográfica Estado de saúde (Entre outros)</p>	<p>H - Mantendo uma Hierarquia Existente</p> <p><i>Justifica-se ou se mantém, de alguma forma, uma dominação de um grupo sobre o outro?</i></p> <p><i>Coloque o problema num marco conceitual de direitos humanos no qual a igualdade é um valor básico subjacente.</i></p> <p><i>Assinale a discrepância entre este valor e as iniqüidades entre grupos de pessoas que resultam dessas hierarquias</i></p>	<p>H1 Negando a hierarquia: Nega-se a hierarquia apesar das evidências generalizadas em contrário?</p> <p>H2 Mantendo a hierarquia: Há práticas ou posturas baseadas em hierarquias que são apresentadas como normais ou sem problemas?</p> <p>H3 Perspectiva Dominante: Adota-se a perspectiva ou ponto de vista do grupo dominante?</p> <p>H4 Patologização: Define-se o grupo não-dominante como deficiente quando difere das normas criadas pelo grupo dominante?</p> <p>H5 Transformação em objetos Apresenta-se como normal ou sem problema a privação da condição humana e dignidade intrínseca das pessoas?</p> <p>H6 Transferência da culpa às vítimas: São as vítimas culpadas e responsabilizadas pela violência individual e estrutural?</p> <p>H7 Apropriação: A classe dominante reclama a propriedade de entidades originadas por ou que pertencem ao grupo não-dominante?</p>	<p><i>Reconhecer que há uma hierarquia, questionar e rejeitar sua validade.</i></p> <p><i>Questionar e problematizar as expressões das hierarquias.</i></p> <p><i>Fazer que se respeitem e aceitem as perspectivas dos grupos dominantes e não-dominantes.</i></p> <p><i>Desafiar a norma e discutir as razões usadas para qualificar um grupo como patológico.</i></p> <p><i>Reconhecer que todos os seres humanos são pessoas com uma dignidade intrínseca e direitos humanos que são invioláveis e devem ser protegidos, e conduzir a actividade de acordo a isso.</i></p> <p><i>As vítimas não devem ser culpadas, devem-se identificar as causas da violência individual e ou estrutural e responsabilizar os verdadeiros culpáveis.</i></p> <p><i>Reconhecer e respeitar a propriedade original.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitude de propostas • Proposta de pesquisa • Revisão da literatura • Revisão ética • Pergunta de pesquisa /hipótese • Desenho do estudo • Descrição da população a ser estudada • Pessoal • Conceitos • Marco/modelo teórico • Métodos/instrumentos de pesquisa • Recrutamento dos/as participantes • Análise e interpretação dos dados • Conclusões • Recomendações para políticas • Identificação da audiência • Resumo/Resumo executivo • Linguagem • Representações visuais • Comunicação de resultados

O Marco Conceptual *BIAS FREE* Para Pesquisa

TIPO DE HIERARQUIA	PRINCIPAL TIPO DE PROBLEMA	NATUREZA DO PROBLEMA	SOLUÇÃO	ELEMENTO DE PESQUISA
 <p>Gênero Incapacidade Raça/Etnia Idade Classe social Casta Condição socio-econômica Localização geográfica Estado de saúde (Entre outros)</p>	<p>F – Errando na análise das diferenças.</p> <p><i>O fato de pertencer ao grupo dominante ou não-dominante é aceitável e considera-se como socialmente importante?</i></p> <p><i>Estabeleça a relevância de ser membro de um grupo num contexto dado.</i></p> <p><i>Estabelecida essa importância reconcilie/adapte as diferenças de forma que possa reduzir a hierarquia.</i></p>	<p>F1 Insensibilidade às diferenças: Ignora-se a importância de pertencer ao grupo dominante ou não-dominante?</p>	<p><i>Sempre deve determinar-se a importância de pertencer ao grupo dominante ou ao não-dominante; ser membro de um dos grupos deve sempre se incluir como uma variável do estudo e só então pode ser determinada a sua importância.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitude de propostas • Proposta de pesquisa • Revisão da literatura • Revisão ética • Pergunta de pesquisa /hipótese • Desenho do estudo • Descrição da população a ser estudada • Pessoal • Conceitos • Marco/modelo teórico • Métodos/instrumentos de pesquisa • Recrutamento dos/as participantes • Análise e interpretação dos dados • Conclusões • Recomendações para políticas • Identificação da audiência • Resumo/Resumo executivo • Linguagem • Representações visuais • Comunicação de resultados
		<p>F2 Descontextualização: Têm sido consideradas explicitamente as diferentes realidades sociais do grupo dominante e não-dominante?</p>	<p><i>Deve examinar-se explicitamente o contexto de ser membro do grupo dominante ou não-dominante e identificar e analisar as diferenças derivadas de pertencer aos grupos.</i></p>	
		<p>F3 Sobre-generalização ou universalização: São generalizadas as informações originadas nos grupos dominantes aos grupos não-dominantes sem examinar se realmente são aplicáveis a esses grupos?</p>	<p><i>A informação do grupo dominante deve ser reconhecida como tal e devem se fazer esforços para obter dados também do grupo não-dominante ou as conclusões serão limitadas ao grupo dominante.</i></p>	
		<p>F4 Homogeneidade presumida: Trata-se ao grupo dominante ou não-dominante como se fosse um grupo homogêneo?</p>	<p><i>Reconhecer as diferenças entre o grupo dominante e o não-dominante e essas diferenças devem ser tomadas em conta.</i></p>	

O Marco Conceptual *BIAS FREE* Para Pesquisa

TIPO DE HIERARQUIA	PRINCIPAL TIPO DE PROBLEMA	NATUREZA DO PROBLEMA	SOLUÇÃO	ELEMENTO DE PESQUISA
 <p>Gênero Incapacidade Raça/Etnia Idade Classe social Casta Condição socio-econômica Localização geográfica Estado de saúde (Entre outros)</p>	<p>D - Usando o duplo estândar</p> <p><i>Os membros dos grupos dominantes e não-dominantes são tratados de forma diferente?</i></p> <p><i>Deve-se identificar o duplo estândar que leva a que os membros do grupo dominante sejam tratados de forma diferente aos do grupo não-dominante e como mantém a hierarquia, então desenvolva meios para tratar ambos grupos da mesma forma.</i></p>	<p>D1 Duplo estândar explícito /aberto: O grupo dominante e o não-dominante são tratados de maneira diferente?</p>	<p><i>Tratar da mesma maneira aos membros dos grupos dominantes e não-dominantes para aumentar a equidade.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitude de propostas • Proposta de pesquisa • Revisão da literatura • Revisão ética • Pergunta de pesquisa /hipótese • Desenho do estudo • Descrição da população a ser estudada • Pessoal • Conceitos • Marco/modelo teórico • Métodos/instrumentos de pesquisa • Recrutamento dos/as participantes • Análise e interpretação dos dados • Conclusões • Recomendações para políticas • Identificação da audiência • Resumo/Resumo executivo • Linguagem • Representações visuais • Comunicação de resultados
		<p>D2 Menor representação ou exclusão: Os grupos dominantes têm pouca representação ou são excluídos?</p>	<p><i>Os grupos não-dominantes devem ser incluídos sempre que seja considerado relevante.</i></p>	
		<p>D3 Excepcional falta de representação ou exclusão: Em contextos normalmente associados com os grupos não-dominantes, mas pertinentes a todos os grupos, está o grupo dominante pouco representado ou excluído?</p>	<p><i>Os grupos dominantes devem estar apropriadamente representados e/ou incluídos em questões relevantes para eles que têm sido estereotipados como importantes só para os grupos não-dominantes.</i></p>	
		<p>D4 Negando a capacidade de ação: Há uma falha ao considerar os papéis dos grupos dominantes/não-dominantes como atores ou objetos da ação?</p>	<p><i>Examinar as maneiras como os grupos dominantes e não-dominantes estão atuando e sendo objetos das ações.</i></p>	
		<p>D5 Considerando as opiniões do grupo dominante como fatos: Tratam-se as opiniões dos grupos dominantes sobre os não-dominantes como fatos?</p>	<p><i>As opiniões expressadas pelos grupos dominantes sobre os não-dominantes devem ser tratadas como opiniões e não como fatos.</i></p>	
		<p>D6 Estereótipos: São os estereótipos dos grupos dominantes/não dominantes tratados como aspectos essenciais do fato de pertencer a um grupo?</p>	<p><i>Tratar os estereótipos como estereótipos, não os trate como verdades.</i></p>	
		<p>D7 Exageração as diferenças: Alguns rasgos comuns entre os grupos são tratados como se fossem exclusivos dos grupos dominantes ou não-dominantes?</p>	<p><i>Documentar as diferenças e as semelhanças entre os membros dos grupos não-dominantes e dominantes.</i></p>	
		<p>D8 Duplo estândar oculto: Utilizam-se diferentes critérios para definir fatos comparáveis produzindo o efeito de ocultar sua comparabilidade?</p>	<p><i>Pergunte-se se há duplos estândares escondidos quando observe paralelos não óbvios. Uma maneira de fazê-lo é perguntando-se que forma teria o fenômeno identificado num grupo se fosse analisado no outro</i></p>	